

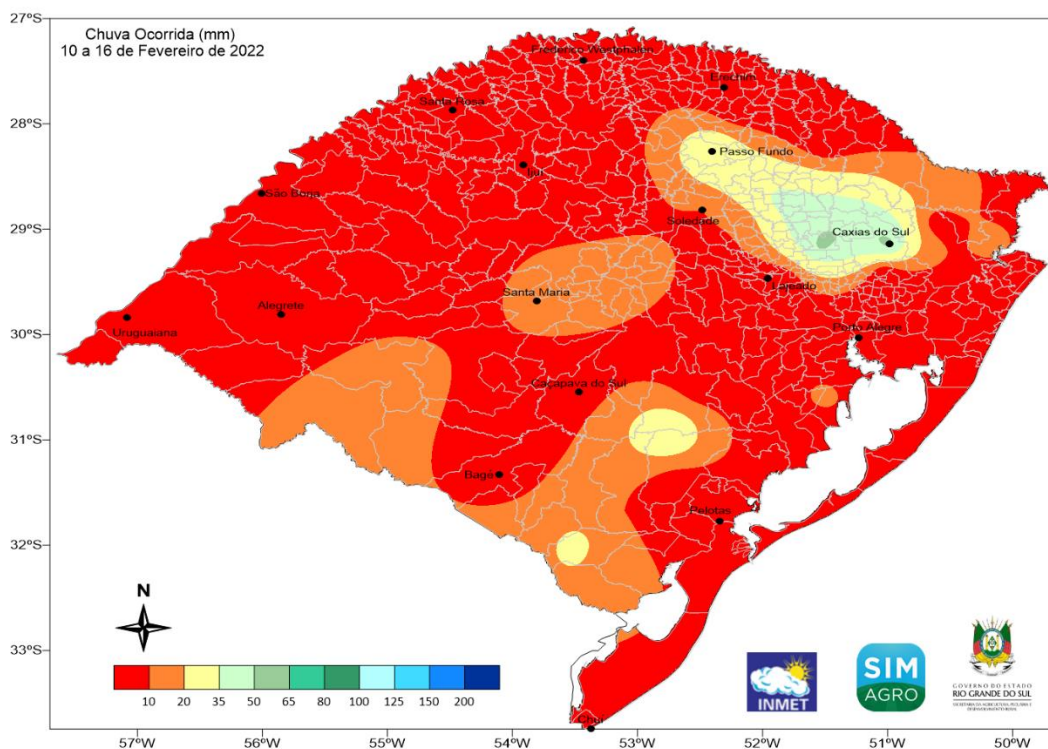
BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 07/2022 – SEAPDR

CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL 10 A 16 DE FEVEREIRO DE 2022

A última semana permaneceu com chuva de baixos volumes na maior parte do RS. Na quinta (10) e sexta-feira (11), a presença de ar quente e úmido manteve a elevação das temperaturas e registro de pancadas de chuva, fracas e isoladas, principalmente nos setores Norte e Nordeste. No sábado (12) e domingo (13), o deslocamento de uma frente fria no oceano provocou chuva na maior parte do Estado, com volumes baixos na maioria das localidades. Entre a segunda (14) e quarta-feira (16), o tempo permaneceu firme e com grande amplitude térmica, com temperaturas amenas durante a noite e valores acima de 36°C no período diurno.

Mais uma vez a distribuição da chuva foi muito irregular e na maioria dos municípios os totais observados foram inferiores a 5 mm. Em algumas áreas da Campanha, Zona Sul, Planalto e na Serra do Nordeste os volumes oscilaram entre 10 e 20 mm e superaram 35 mm em algumas localidades. Os valores mais elevados ocorridos na rede de INMET/SEAPDR foram registrados em Passo Fundo (33 mm), Canguçu (35 mm), Serafina Corrêa (39 mm), Bento Gonçalves (53 mm) e Caxias do Sul (54 mm).

As temperaturas máximas (39,8°C) e mínimas (8,3°C) da semana ocorreram em Quaraí e foram observadas nos dias 11/02 e 14/02, respectivamente.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 17/02/2022. Fonte: SEAPDR.

DESTAQUES DA SEMANA

As chuvas no período foram em menor abrangência e volume, mas onde incidiram, proporcionaram às lavouras de **soja** condições para o surgimento de novos trifólios, o aumento de porte, o fechamento de entrelinhas e intensificação da coloração verde escura nas lavouras. Há recuperação

parcial de lavouras semeadas mais tarde no final do período recomendado, especialmente na metade Leste do Estado, que apresentam menores decréscimos no potencial produtivo até o momento. Contudo, o quadro geral continua com potencial produtivo reduzido em 45%, condicionado pelo estande de plantas abaixo do ideal, baixa área foliar e antecipação da finalização do ciclo das plantas, principalmente em cultivares de ciclo curto ou estabelecidas no início do período recomendado para plantio. A colheita de cultivares mais precoces apresentam resultados muito aquém dos esperados, mas ainda representam áreas muito pequenas. Na Fronteira Oeste, as primeiras lavouras colhidas em Maçambará, obtiveram produtividade de apenas 7 sc/ha e alta proporção de grãos chochos e imaturos. No Noroeste Colonial, no município de Santo Augusto os primeiros rendimentos foram entre 10 a 15 sc/ha e em Jóia apenas 2 sc/ha.

Com a manutenção de condições ambientais mais favoráveis na metade Leste do Estado, as lavouras de **milho** semeadas mais recentemente, apresentaram um bom estabelecimento inicial e desenvolvimento mais uniforme. Na região de Porto Alegre, Litoral e Serra, predominam lavouras nas fases de desenvolvimento vegetativo, florescimento e enchimento de grãos e apresentaram recuperação com o retorno das chuvas e temperaturas mais amenas. Mais ao Norte e Oeste do Estado, as lavouras implantadas até a metade do período indicado no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (ZARC), estão sendo colhidas, alcançando 54% da área total cultivada. A perda de produtividade é bastante elevada e consolida a redução de 53% em relação a projetada inicialmente. Em São Borja, a produtividade nas lavouras irrigadas varia de 120 a 130 sc/ha e é três vezes superior as não irrigadas, que rendem apenas 40 sc/ha. Em Dom Pedrito, lavouras irrigadas superam o rendimento de 160 sc/ha, com retorno econômico superando ao alcançado com arroz irrigado. Na região de Santa Rosa, 87% das lavouras foram colhidas. A produtividade média inicial esperada era pouco superior a 140 sc/ha, considerando a média entre lavouras irrigadas e de sequeiro. A obtida é de 77 sc/ha, representando 47% de redução. Na região de Frederico Westphalen, 85% da cultura foi colhida e confirma-se a redução de 65% na produtividade inicial.

A grande variação de temperaturas ocorrida durante a semana na metade Sul, pode afetar as lavouras de **arroz** em fases reprodutivas. As temperaturas mínimas abaixo de 10°C e as máximas próximas a 40°C entre dias 7 e 11/02 contribuíram para intensificar o quadro de grave estresse nas lavouras em florescimento e enchimento de grãos e as perdas qualitativas e quantitativas na cultura poderão ser ampliadas. O predomínio de ar seco e temperaturas elevadas em alguns dias, permitiu o avanço da colheita, ampliando para 3% da área cultivada no Estado. Esse índice deverá ter elevação mais acentuada nos próximos períodos, pois 19% do cultivo já está em processo de maturação. Em Maçambará, 3% das lavouras foram colhidas, com diminuição na qualidade, com ocorrência de grãos gessados e quebrados e a queda de produtividade é estimada em 12%. Em São Borja, 5% da área cultivada foi colhida, com produtividade não afetada, ainda próxima dos 8.000 kg/ha. Neste município, estima-se que 9% das lavouras foram abandonadas, por falta de água e grande parte das lavouras estão sendo conduzidas com irrigação intermitente, onde as perdas de produtividade devem ficar em torno de 30%. Em Uruguaiana, 15% das lavouras foram abandonadas, a área colhida alcançou 2,5% do total cultivado e a produtividade geral pode ser afetada em até 20%. Na metade Leste as lavouras estão em fases menos adiantadas em comparação com o Oeste, apresentam menos restrições e as perdas de produtividade serão significativamente menores.

No período prosseguiu colheita do **feijão**, superando 60% da área cultivada em primeira safra. A produtividade média aproximadamente 20 sc/ha, superando 30% de decréscimo, em relação a projeção inicial de rendimento. Na região dos Campos de Cima da Serra, uma das maiores produtoras da leguminosa no Estado, cerca de 60% do cultivo ainda está em fase de desenvolvimento vegetativo e apenas 3% foi colhido. As lavouras apresentam bom aspecto sanitário e adequado desenvolvimento de plantas, embora muitas áreas apresentem falhas na germinação, devido à falta de umidade e altas temperaturas no momento da semeadura. Esse fator deverá resultar em redução na expectativa de rendimento na proporção de 20% do inicialmente estimado. Na região Central do Estado, 99% dos cultivos foram colhidos e as perdas alcançam 60% da projeção inicial, com abandono de algumas lavouras que não serão colhidas.

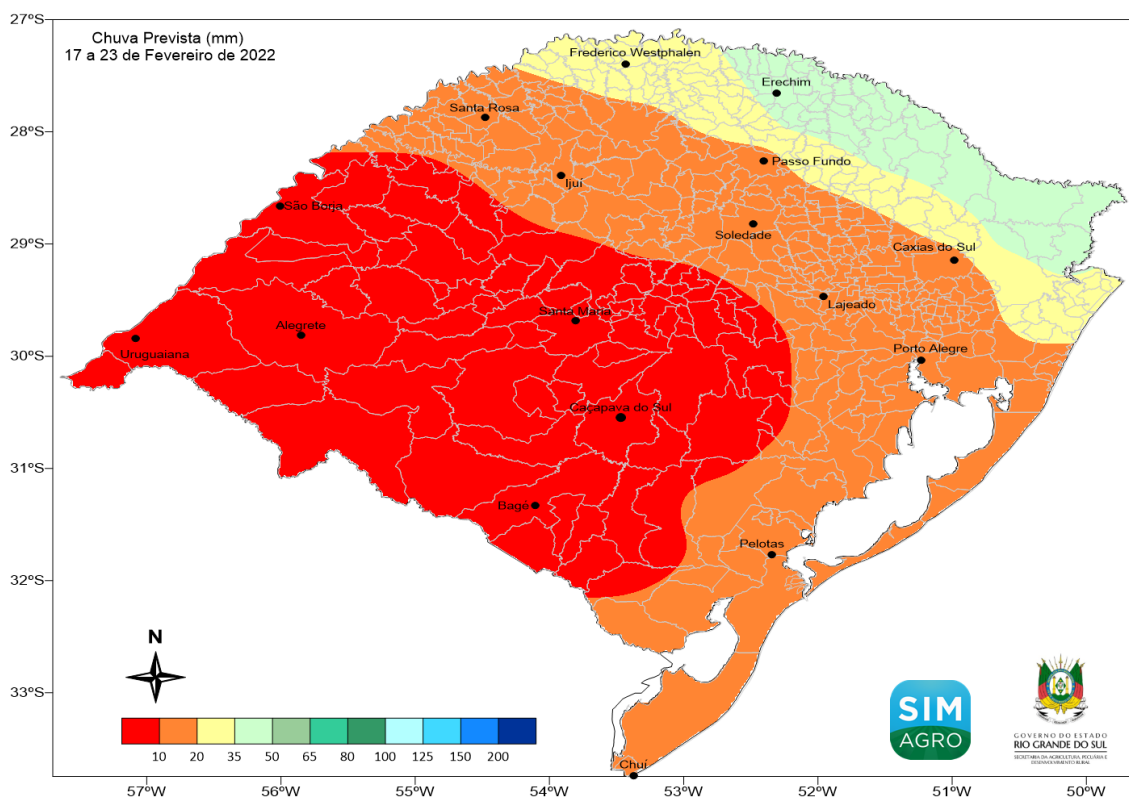
PREVISÃO METEOROLÓGICA (17 A 20 DE FEVEREIRO DE 2022)

Os próximos setes dias terão muita umidade, mas chuva de baixo volume na maior parte do Estado. Na quinta (17) e sexta-feira (18), a propagação de uma frente fria no mar e a aproximação de uma área de baixa pressão favorecerão o aumento da nebulosidade e poderão ocorrer pancadas de chuva, fracas e isoladas, principalmente nos setores Leste e Nordeste. No sábado (19), o ingresso de ar quente e úmido favorecerá a elevação das temperaturas, com valores superiores a 36°C em todo RS. No domingo (20), no domingo a nebulosidade vai aumentar, com períodos de céu encoberto e possibilidade de pancadas isoladas de chuva, associadas ao calor.

TENDÊNCIA (21 A 23 DE FEVEREIRO DE 2022)

Entre a segunda (21) e quarta-feira (23), a presença de um cavado (área de baixa pressão alongada) manterá a nebulosidade e a possibilidade de pancadas de chuva, com chance de temporais isolados.

Os volumes previstos deverão ser inferiores a 10 mm na Campanha, Região Central e na Fronteira Oeste, nas demais regiões os totais deverão oscilar entre 15 e 30 mm. No Alto Uruguai e nos Campos de Cima da Serra os valores poderão alcançar 50 mm em algumas localidades.



Fonte: SEAPDR.

Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPDR

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS

Luciano da Luz Medeiros – Chefe da DATER do IRGA

Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural

Avenida Getúlio Vargas, 1384 | Menino Deus, Porto Alegre - RS

CEP: 90150-004 | Fone: (51) 3288.6200